



21 de dezembro de 2023
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Novembro de 2023

INDICADOR DE ATIVIDADE AUMENTA EM OUTUBRO. PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DIMINUEM MAIS INTENSAMENTE E PREÇOS NO CONSUMIDOR CONTINUAM EM DESACELERAÇÃO

O índice de preços na produção industrial registou uma variação homóloga de -6,2% em novembro (após ter registado -4,9% em outubro), apresentando uma taxa negativa pelo oitavo mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com uma taxa de -18,9%. Excluindo a componente energética, este índice atingiu em novembro uma variação homóloga de -2,3%, que constitui um novo mínimo da série. O índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 1,8% (2,8% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em dezembro, após ter atingido em novembro de 2022 o valor mais elevado da série (16,2%).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 1,5% em novembro, taxa inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. A variação homóloga do agregado relativo aos produtos energéticos fixou-se em -12,4% (-12,1% no mês precedente) e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 3,5% (4,0% em outubro). Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens, em outubro, registaram variações de -4,6% nas exportações e -5,9% nas importações, respetivamente (-4,7% e -6,9% em setembro). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos menos expressivos, de -2,9% nas exportações e -4,7% nas importações.

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para outubro, apontam, em termos homólogos, para uma aceleração em volume da construção e em termos nominais dos serviços e para diminuições menos intensas na indústria. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica aumentou em termos homólogos em setembro e outubro, após ter diminuído em agosto. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou uma variação positiva em termos homólogos pelo sétimo mês consecutivo, tendo o indicador de consumo privado registado um crescimento homólogo ligeiramente menos intenso que o observado no mês anterior. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em novembro.

Em outubro, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,7%, 0,1 p.p. acima do valor observado no mês anterior (6,3% em julho e 6,1% em outubro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,9%, taxa superior em 0,1 p.p. à verificada em setembro. A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,1% em termos homólogos (1,5% em setembro) e diminuiu 0,2% face ao mês anterior.

¹ Relatório baseado na informação disponível até 20 de dezembro de 2023.



Enquadramento Externo

No 3º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou uma variação homóloga nula na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE), após aumentos de 0,6% e 0,5%, respetivamente, no trimestre anterior. A procura interna registou, no 3º trimestre, um contributo negativo para o crescimento do PIB em ambas as áreas, contrariamente ao verificado no 2º trimestre, refletindo a diminuição do investimento e do consumo privado. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida foi positivo no 3º trimestre e superior ao registado no trimestre anterior, com as importações totais a registarem uma redução mais intensa que as exportações. Comparativamente ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,1% na AE e estabilizou na UE (variação em cadeia de 0,1% em ambas as áreas, no 2º trimestre). O contributo da procura interna foi ligeiramente negativo em ambas as áreas, em resultado da diminuição do investimento, enquanto o contributo da procura externa líquida foi nulo na AE e positivo na UE.

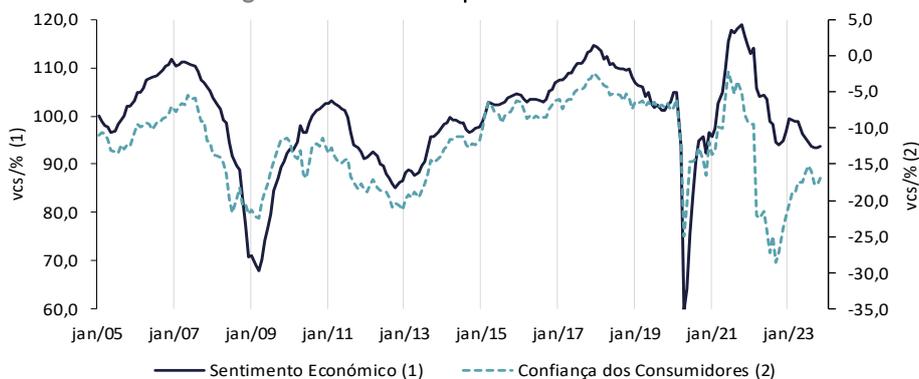
Tabela 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE20				UE27				AE20				UE27			
	2022	2023			2022	2023			2022	2023			2022	2023		
	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
PIB	1,8	1,3	0,6	0,0	1,7	1,1	0,5	0,0	-0,1	0,1	0,1	-0,1	-0,2	0,2	0,1	0,0
Consumo Privado	1,3	1,3	0,6	-0,4	1,1	0,9	0,3	-0,3	-0,8	0,0	0,0	0,3	-0,7	-0,1	0,2	0,4
Consumo Público	0,7	-0,2	0,1	0,5	0,3	0,0	0,4	0,8	0,5	-0,5	0,2	0,3	0,2	0,0	0,2	0,3
FBC	1,4	-0,2	1,4	-1,4	1,2	-1,3	-0,2	-3,3	-0,7	-2,1	2,9	-1,4	-1,2	-2,4	2,0	-1,8
Exportações	4,6	2,7	-0,4	-2,8	5,1	3,0	0,0	-2,5	-0,3	-0,3	-1,1	-1,1	-0,4	-0,2	-1,0	-1,0
Importações	3,3	1,5	-0,3	-3,8	3,6	1,3	-0,6	-4,2	-1,1	-1,6	0,0	-1,2	-1,2	-1,6	-0,1	-1,4

Fonte: Eurostat, 07/12/2023

O indicador de sentimento económico da AE aumentou de forma ténue em outubro e novembro. O indicador de confiança dos consumidores aumentou em novembro, após ter diminuído nos três meses anteriores. Por setor de atividade, os indicadores de confiança aumentaram na construção, no comércio a retalho e nos serviços, tendo diminuído na indústria pelo segundo mês consecutivo.

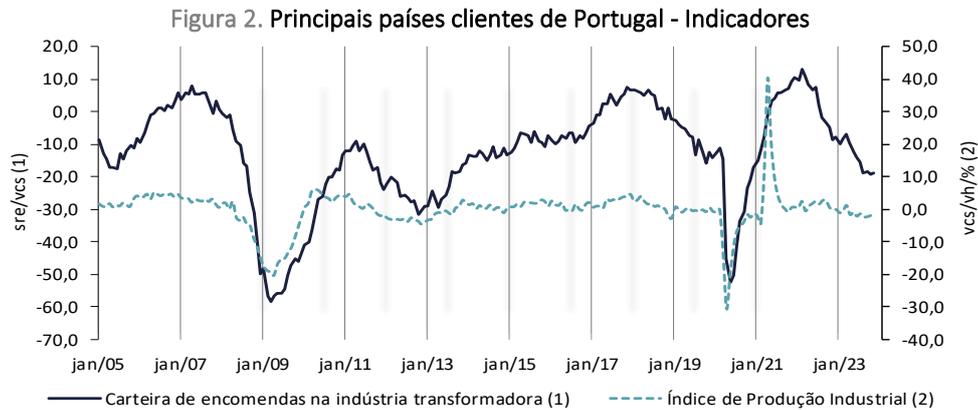
Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas aumentou ligeiramente em novembro, recuperando em parte a redução registada no mês anterior. Em outubro, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países

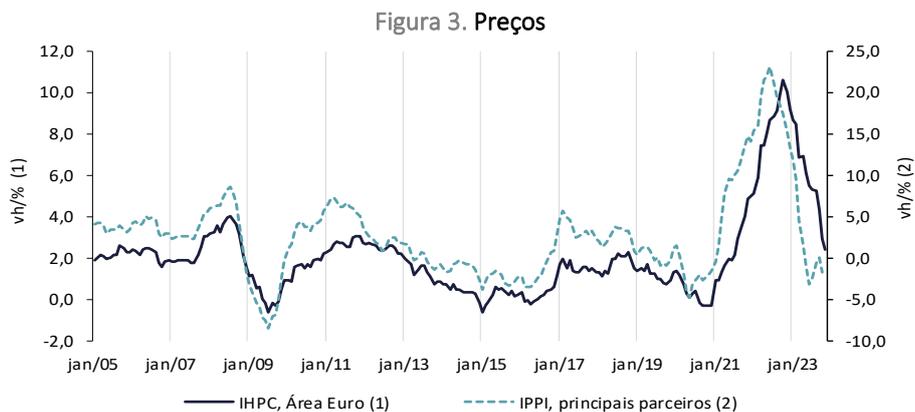


clientes registou uma variação homóloga de -1,9%, diminuindo pelo sétimo mês consecutivo. Comparativamente ao mês anterior, o índice diminuiu 0,5%, após ter estabilizado em setembro.



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE manteve o perfil de desaceleração iniciado há um ano, registando, em novembro, uma variação homóloga de 2,4% (2,9% no mês anterior). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC passou de uma variação homóloga de 5,0% em outubro para 4,2%.

Em outubro, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 1,7% em relação ao mesmo período de 2022 (variação de 0,1% em setembro) e 0,6% face ao mês anterior (+0,7% em setembro).



O preço médio do petróleo (Brent) foi 76,8 euros por barril em novembro, diminuindo 10,4% em relação ao mês anterior (variação em cadeia de -2,2% em outubro). Comparativamente ao período homólogo de 2022, o preço do Brent diminuiu 14,3% (-9,8% em outubro).

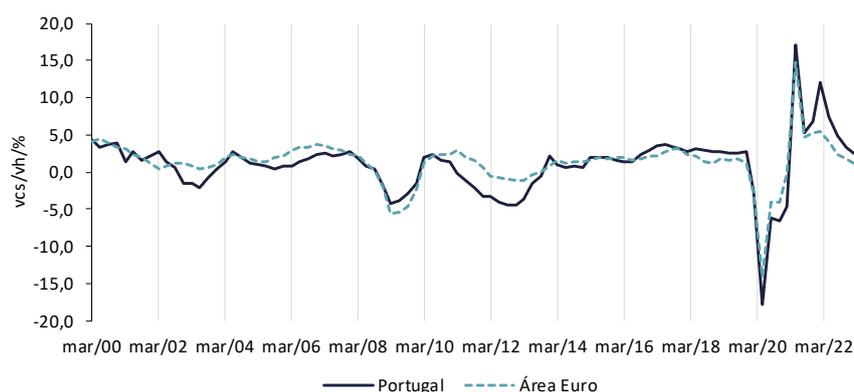


Atividade Económica

De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em volume, registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2023 (2,6% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu significativamente no 3º trimestre, passando de 1,7 p.p. no trimestre anterior para 0,2 p.p., observando-se uma acentuada desaceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume para 0,1% (variação de 4,9% no trimestre precedente), tendo a componente de bens diminuído. As Importações de Bens e Serviços registaram uma ligeira diminuição em termos homólogos (-0,2%), verificando-se também um decréscimo na componente de bens. No 3º trimestre, o deflator das exportações registou uma taxa de variação homóloga negativa, após crescimentos desde o 1º trimestre de 2021, enquanto o deflator das importações diminuiu de forma mais intensa que o verificado no 2º trimestre, determinando um ganho dos termos de troca próximo do observado no trimestre anterior. Por sua vez, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou, passando de 0,9 p.p. no 2º trimestre de 2023, para 1,7 p.p., registando-se um crescimento de 4,5% do investimento, após a diminuição homóloga do trimestre anterior, e um abrandamento do consumo privado (variações de 1,3% e 0,9% no 2º e 3º trimestres, respetivamente).

Comparando com o 2º trimestre de 2023, o PIB diminuiu 0,2% em volume, após um crescimento de 0,1% no trimestre precedente. O contributo da procura externa líquida passou a negativo (-1,3 p.p.), após ter sido positivo no 2º trimestre (0,5 p.p.), refletindo a redução das exportações, tanto de bens como de serviços, incluindo o turismo. O contributo da procura interna passou de negativo a positivo no 3º trimestre (de -0,4 p.p. para +1,0 p.p.), observando-se crescimentos do consumo privado e do investimento, após as variações em cadeia negativas registadas no trimestre anterior.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume



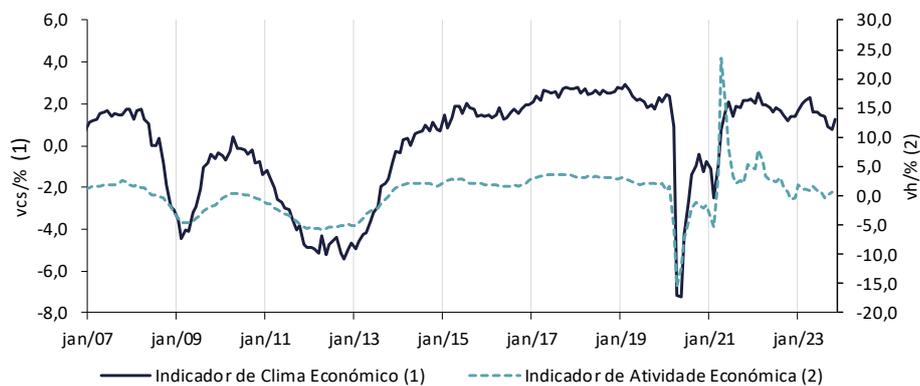
Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para outubro, apontam, em termos homólogos, para uma aceleração em volume da construção e nominal dos serviços e para diminuições menos intensas na indústria.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído em termos homólogos em agosto. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões



relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em novembro, após ter diminuído entre julho e outubro, ligeiramente no último mês.

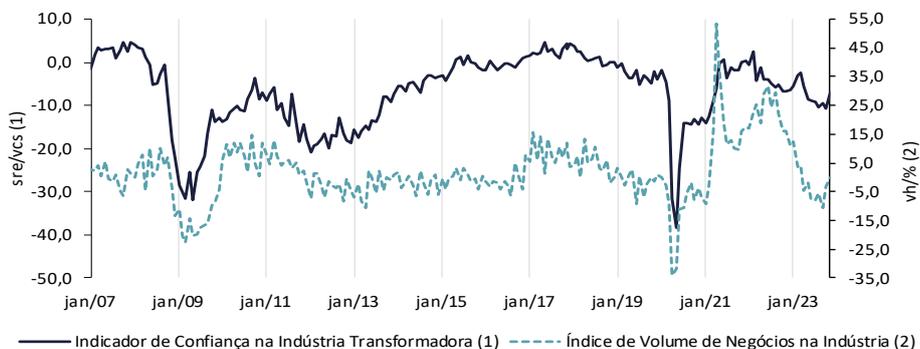
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em outubro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -0,9% (-6,3% em setembro). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi -3,1% (-5,8% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 3,5% em outubro (variação de -10,4% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria registaram uma redução de 2,4% (variação de -9,8% em setembro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -1,3% e -6,6%, respetivamente (-8,1% e -13,8%, no mês anterior).

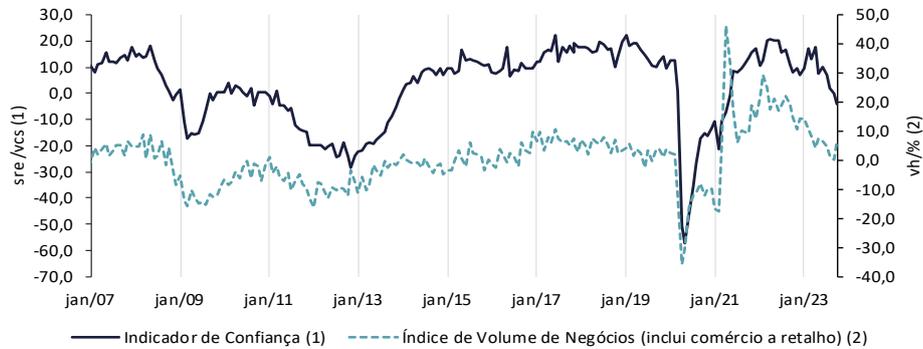
Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 6,4% em outubro (variação nula no mês anterior). O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 0,5% em outubro (aumento de 1,6% no mês anterior). A evolução do índice agregado resultou de dinâmicas semelhantes dos dois agrupamentos, verificando-se uma desaceleração dos índices relativos aos produtos alimentares (passou de um aumento de 2,8% em setembro para 1,1%) e aos produtos não alimentares (variações de 0,8% e 0,1% nos últimos dois meses).

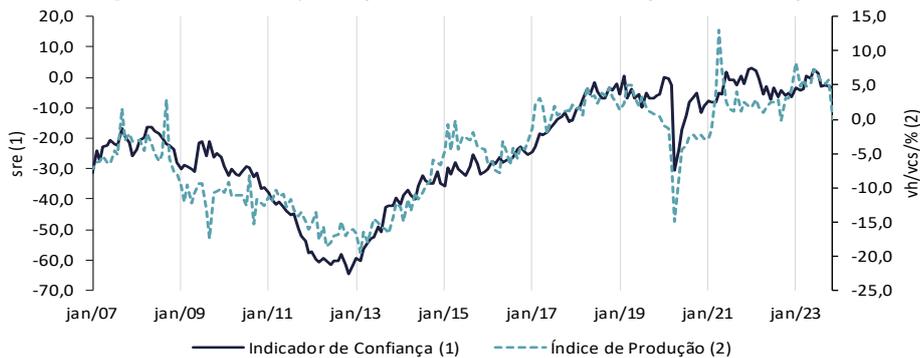


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou para uma variação homóloga de 5,9% em outubro, após ter aumentado 5,2% no mês precedente.

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em outubro, o número de dormidas aumentou 8,5% em termos homólogos (taxa de 6,9% em setembro). As dormidas de residentes aumentaram 0,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 11,5%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 3,3% em novembro, o que compara com taxas de -0,1% e +2,1% em setembro e outubro, respetivamente.

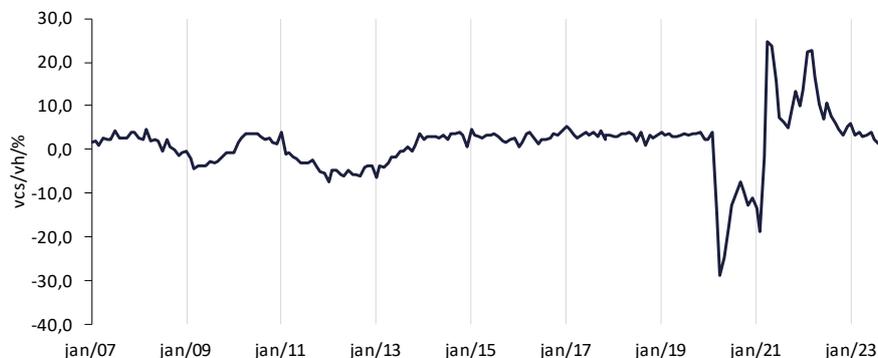


Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes, em volume, apresentaram uma variação homóloga de 0,9% no 3º trimestre de 2023 (1,3% no trimestre precedente). O consumo privado em bens não duradouros e serviços acelerou ligeiramente, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,4% no 2º trimestre, para 0,6% no 3º trimestre. A componente de bens duradouros registou um abrandamento (de 9,4% no 2º trimestre para 3,3%).

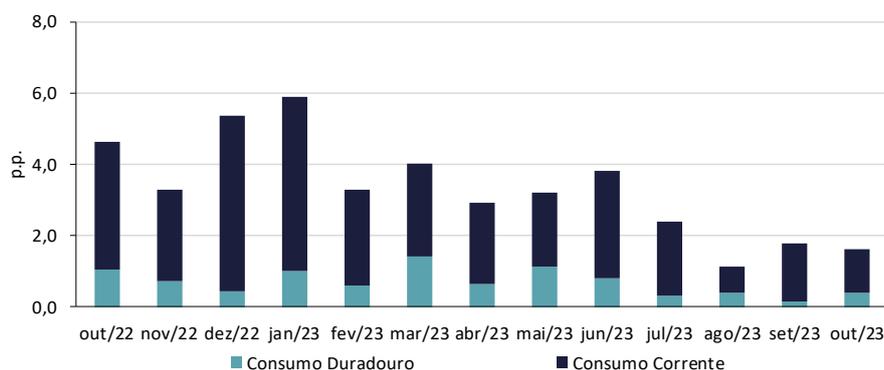
O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou ligeiramente em outubro, após ter acelerado no mês anterior.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em outubro, verificou-se uma diminuição do contributo positivo da componente de consumo corrente e um aumento do contributo positivo da componente de consumo duradouro. Em novembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 3,5%, desacelerando face ao aumento de 10,4% verificado no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para novembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma variação homóloga de 2,2% (diminuição de 0,6% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 4,6% (1,2% em outubro).

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre agosto e novembro, após ter registado em julho o valor máximo desde fevereiro de 2022.



Investimento

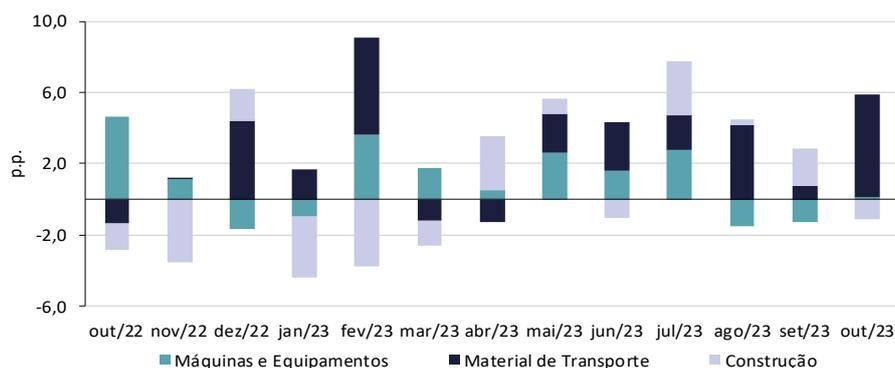
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), em outubro, registou uma variação positiva em termos homólogos pelo sétimo mês consecutivo.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução do indicador, em outubro, resultou do aumento do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos que havia sido negativo no mês anterior e do contributo positivo da componente de material de transporte. Em sentido contrário, a componente de construção registou um contributo negativo, após o contributo positivo do mês precedente.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para novembro, aumentaram em termos homólogos nos últimos oito meses (taxas de 5,0%, 7,3% e 10,7% entre setembro e novembro). Também já disponíveis para novembro, as vendas de veículos ligeiros comerciais aumentaram em termos homólogos pelo sétimo mês consecutivo (taxas de 27,2%, 29,3% e 55,7% nos últimos três meses), enquanto as vendas de veículos pesados têm vindo a apresentar taxas elevadas e progressivamente mais significativas nos últimos meses (taxas de 53,6%, 60,5% e 180,7% entre setembro e novembro).



Segundo as Contas Nacionais Trimestrais, no 3º trimestre, o Investimento em volume aumentou 4,5%, em termos homólogos, após uma diminuição de 0,6% no trimestre anterior. A FBCF acelerou para uma taxa de crescimento de 3,6% (2,8% no 2º trimestre), enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB passou de -0,6 p.p., para +0,2 p.p. no 3º trimestre. A FBCF em Equipamento de Transporte acelerou de 10,6% no 2º trimestre para uma variação homóloga de 26,0%, enquanto a FBCF em Construção cresceu 3,0% no 3º trimestre face ao período homólogo (1,5% no trimestre anterior). No mesmo sentido, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou um crescimento homólogo de 2,6% (1,1% no 2º trimestre). Por outro lado, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou uma diminuição homóloga de 0,4% no 3º trimestre (+4,3% no trimestre precedente). Comparando com o 2º trimestre de 2023, o Investimento total, em volume, aumentou 2,9% (variação em cadeia de -0,7% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 0,6% da FBCF total (-0,6% no 2º trimestre) e um contributo de +0,4 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo nulo no trimestre precedente).



Procura Externa

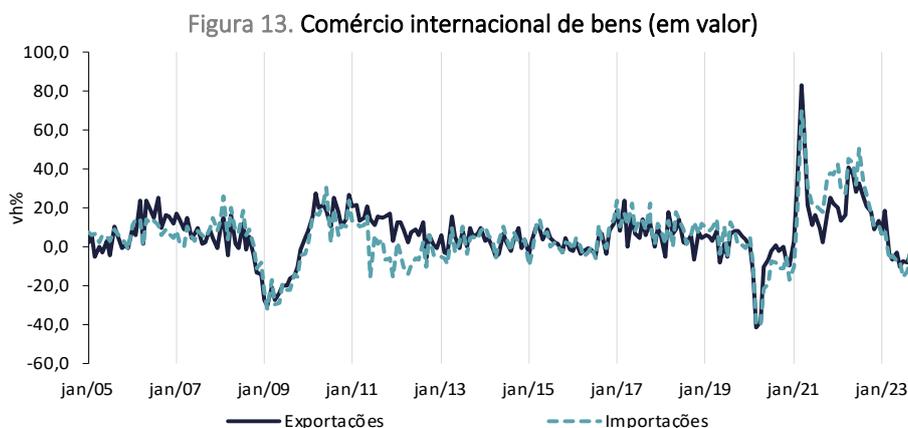
Em outubro de 2023, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -3,1% e -2,0%, respetivamente (-8,6% e -12,7%, pela mesma ordem, em setembro de 2023), destacando-se os Combustíveis e lubrificantes em ambos os fluxos (-22,2% nas exportações e -23,0% nas importações), refletindo decréscimos em volume (-5,9% e -7,3%, respetivamente) e sobretudo a redução dos preços destes produtos no mercado internacional (-17,3% e -16,9%, pela mesma ordem). Nas exportações destacam-se também os Produtos alimentares e bebidas, a única grande categoria de produtos a registar um aumento (+10,1%). Nota também para o acréscimo das exportações para os Estados Unidos (+20,1%), sobretudo produtos Químicos (Medicamentos) que, em grande parte, tiveram por finalidade transações após trabalho por encomenda² (sem transferência de propriedade). De notar também, nas importações, a descida de Fornecimentos industriais (-3,6%) e o acréscimo de Material de transporte e acessórios (+24,8%).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações diminuíram 1,7%, enquanto as importações, depois de dois meses em queda, aumentaram 1,3% (-8,4% e -10,1%, respetivamente, em setembro de 2023).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de -4,6% nas exportações e -5,9% nas importações (-4,7% e -6,9%, respetivamente, em setembro de 2023; em outubro de 2022, as variações tinham sido +14,9% e +13,8%). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos menos expressivos, -2,9% nas exportações e -4,7% nas importações (-1,6% e -4,6%, respetivamente, em setembro de 2023; em outubro de 2022, as variações tinham sido +13,1% e +10,2%).

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram uma variação homóloga de -2,5% em outubro (-12,0% em setembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -2,7% em setembro, para -6,4% em outubro.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram um crescimento homólogo 2,6% em outubro (variação de -6,3% em setembro). As importações extracomunitárias diminuíram em termos homólogos, 10,4% em outubro (variação de -26,0% no mês precedente).



² Ver [nota metodológica](#) “Bens destinados a transformação: diferenças de tratamento entre Estatísticas do Comércio Internacional e Contas Nacionais” no destaque “Estatísticas do Comércio Internacional – Abril 2023”.



De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as Exportações de Bens e Serviços, em volume, desaceleraram no 3º trimestre, registando uma variação homóloga de 0,1% (4,9% no trimestre anterior). As exportações de bens diminuíram 2,7% em termos homólogos, após um crescimento de 0,3% registado no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços abrandaram para uma taxa de variação de 5,9% no 3º trimestre (14,3% no 2º trimestre).

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume diminuíram 0,2% em termos homólogos (+1,0% no trimestre anterior), com a componente de bens a diminuir 0,8% (+0,7% no trimestre precedente) e a componente de serviços a registar uma aceleração para 2,7% (2,4% no 2º trimestre).

No 3º trimestre, o deflator das exportações registou uma taxa de variação homóloga negativa (-2,9%), após crescimentos desde o 1º trimestre de 2021, enquanto o deflator das importações diminuiu de forma mais intensa que o verificado no 2º trimestre (passando de -5,2% para uma taxa de -8,1%), determinando um ganho dos termos de troca próximo do observado no trimestre anterior.

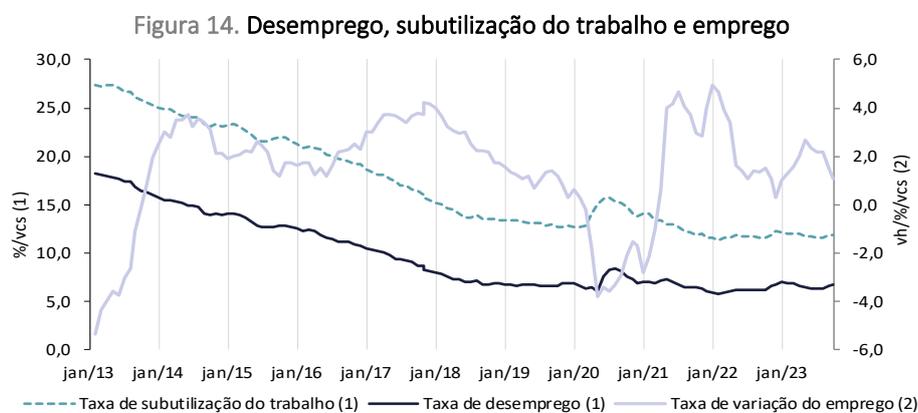
Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços manteve-se positivo no 3º trimestre (0,4% do PIB), mas inferior aos saldos observados nos dois primeiros trimestres do ano (1,2% do PIB no 1º trimestre e 2,5% no 2º trimestre).



Mercado de Trabalho

Em outubro, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,7%, 0,1 p.p. acima do valor observado no mês anterior (6,3% em julho e 6,1% em outubro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,9%, valor superior ao de setembro em 0,1 p.p. (11,5% há três meses e em outubro de 2022).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,1% em termos homólogos (1,5% em setembro) e diminuiu 0,2% face ao mês anterior.



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em outubro, variações homólogas de 0,4% na indústria, 1,3% no comércio a retalho, 3,4% nos serviços e 4,2% na construção (0,2%, 1,4%, 3,2% e 4,9% em setembro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 0,4% na indústria, 2,6% no comércio a retalho, 2,9% nos serviços e 4,7% na construção (variações de -0,3%, 1,2%, 2,1% e 4,4% no mês anterior, pela mesma ordem).

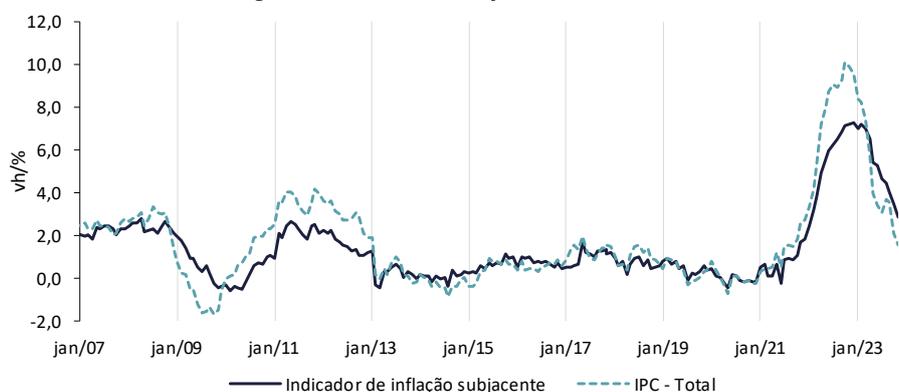
Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em outubro cresceram 4,7% em termos homólogos (variação de 5,9% em setembro e 5,5% em outubro de 2022).



Preços

A variação homóloga do IPC foi 1,5% em novembro, taxa inferior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior. O principal contributo para esta desaceleração proveio do efeito de base resultante de o aumento mensal de preços registado nos produtos alimentares no último mês ter sido inferior ao que se verificou em novembro de 2022. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas” e de “Restaurantes e Hotéis”, com variações de 3,0% e 7,0%, respetivamente (4,4% e 7,1% em outubro), enquanto a classe de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” foi a única que apresentou uma variação negativa (variações homólogas de -5,9% e -6,1% em outubro e novembro).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



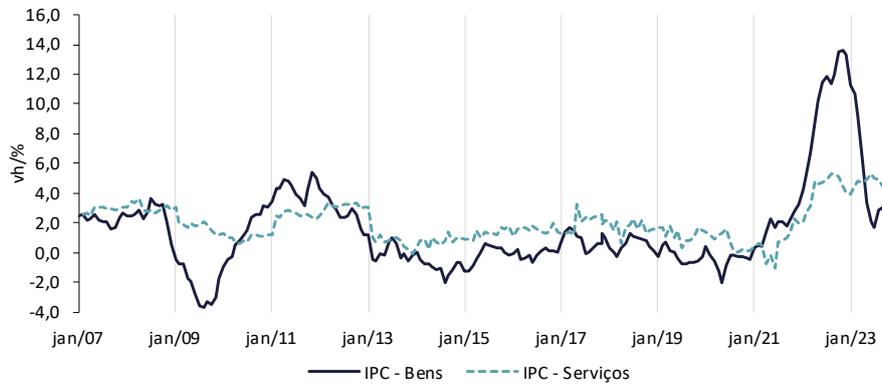
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 2,9%, menos 0,6 p.p. que em outubro. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em -12,4% (-12,1% no mês precedente), e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 3,5% (4,0% em outubro).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, desacelerando para 2,2% (3,2% em outubro), taxa inferior em 0,2 p.p. à divulgada pelo Eurostat para a área do Euro (no mês anterior, a taxa portuguesa foi superior em 0,3 p.p. à da AE). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 3,6% em termos homólogos em novembro (4,8% em outubro), taxa inferior à correspondente para a AE (4,2%).

No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga nula (0,8% em outubro), atingindo o mínimo desde dezembro de 2020, enquanto a componente de serviços aumentou 3,9% (4,1% no mês anterior).



Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de -6,2% em novembro (após ter registado -4,9% em outubro), apresentando uma taxa negativa pelo oitavo mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com uma taxa de -18,9%. Excluindo a componente energética, este índice atingiu em novembro uma variação homóloga de -2,3%, que constitui um novo mínimo da série. O índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 1,8% (2,8% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em dezembro, após ter atingido em novembro de 2022 o valor mais elevado da série (16,2%).



Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022		2023			2022		2023										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese do Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	2,0	1,6	2,3	3,3	3,1	1,4	1,7	1,9	2,2	2,6	3,2	3,5	3,2	3,0	3,6	2,8	2,7	2,5
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,0	abr/20	24,7	abr/21	-11,9	6,5	10,8	8,0	4,4	4,4	3,3	1,8	3,3	5,4	5,9	3,3	4,0	2,9	3,2	3,8	2,4	1,1	1,8	1,6	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,5	abr/20	22,7	mar/22	-11,7	6,5	10,5	7,3	4,0	3,7	2,7	1,6	2,8	5,4	5,3	2,9	2,9	2,5	2,3	3,3	2,3	0,8	1,8	1,3	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-44,5	abr/20	71,6	abr/21	-14,4	7,2	13,5	15,6	8,6	11,5	9,5	3,4	8,6	4,8	11,6	6,9	15,9	7,1	12,5	9,0	3,5	4,6	1,9	4,8	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	4,4	-0,7	1,7	3,0	1,8	-1,1	-1,8	3,8	0,6	0,9	2,5	2,9	3,6	4,0	-0,3	1,6	0,5	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	10,5	-5,6	14,1	15,2	8,6	-9,4	-9,9	18,3	12,9	11,6	18,7	16,3	10,8	18,1	5,7	2,4	8,6	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-28,5	abr/98	71,4	dez/90	10,9	-0,1	6,5	7,6	7,9	4,5	3,2	2,1	7,9	8,1	5,0	5,1	3,4	3,3	3,5	2,9	2,8	2,1	1,5	1,9	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	17,1	12,0	15,8	8,2	4,4	10,1	12,8	21,1	14,4	12,5	9,0	8,4	7,3	4,2	3,8	5,2	-0,6	2,2
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	23,4	25,0	50,3	42,3	12,7	39,7	17,4	49,0	39,0	61,0	29,5	55,5	41,6	10,8	15,0	12,8	10,4	3,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-32,7	-38,1	-33,4	-26,8	-22,9	-38,7	-37,1	-35,4	-32,5	-32,3	-30,2	-27,0	-23,2	-20,9	-21,6	-26,1	-27,7	-30,8
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	jan/99	-11,6	-13,3	-25,1	-27,9	-32,8	-31,6	-27,9	-23,0	-33,8	-32,3	-32,6	-30,6	-31,5	-31,3	-26,8	-25,6	-23,9	-21,6	-23,5	-27,3	-27,4
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-9,4	-10,3	-15,5	-14,8	-16,1	-11,2	-10,4	-13,6	-17,0	-16,0	-12,7	-17,8	-14,0	-14,7	-17,1	-16,6	-15,3	-16,2
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2020.II	19,0	2021.II	-7,1	4,8	5,6	3,9	2,2	1,2	1,3	0,9													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,4	2022.IV	4,6	1998.I	4,1	2,4	-1,4	-0,6	-2,4	0,3	1,6	2,0													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,2	2021.II	-9,1	5,5	6,9	3,8	2,8	0,2	0,1	0,2													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,8	2020.II	39,6	2021.II	-13,6	4,7	11,7	14,4	7,7	11,1	9,4	3,3													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	8,2	2022.IV	-1,1	5,2	8,2	1,3	3,2	1,3	1,9	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,9	2021.I	11,9	10,6	6,5	6,5	6,5	5,3	5,7	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021- dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/09/2023.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022		2023			2022		2023										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	34,4	abr/21	-4,1	9,8	3,2	3,3	0,9	0,2	3,4	4,0	-2,4	4,5	-2,7	5,3	-0,8	2,3	5,7	3,2	7,8	2,9	1,5	4,8	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	7,4	1,3	-1,5	-1,8	-4,6	1,5	3,0	-5,8	2,9	-5,5	-6,1	-2,2	5,1	1,4	-1,8	5,1	0,5	3,5	-1,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-38,1	abr/20	63,3	abr/21	-6,0	16,1	5,4	13,0	3,8	4,8	5,0	-0,3	3,7	-5,5	-3,4	12,3	6,0	1,6	8,4	5,2	8,6	-4,8	-4,0	0,4	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,2	abr/20	195,0	abr/21	-26,2	26,0	10,7	5,3	10,0	18,1	10,6	26,0	1,0	53,5	18,6	60,3	-13,7	-15,0	26,2	31,8	22,8	47,8	8,5	64,1	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,4	mar/19	11,9	6,3	-2,1	-5,9	-4,8	-9,2	4,7	7,4	-11,1	2,7	-11,1	-11,8	-4,5	9,8	4,8	-0,1	11,1	3,0	8,3	-0,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,7	28,6	-5,7	2,0	27,5	1,1	-7,8	-1,0	14,2	2,4	-8,1	-13,2	55,2	53,2	-6,1	-12,5	27,7	0,7	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	22,2	33,9	19,0	9,7	8,7	-5,7	18,3	5,7	7,6	9,6	11,5	5,2	9,2	11,4	5,6	-9,7	-12,1	-3,0	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	11,2	5,0	5,7	3,2	-1,5	4,8	5,0	5,9	4,1	7,0	4,3	5,1	0,3	1,7	1,6	-7,8	0,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	0,1	-20,3	3,5	33,2	24,2	-36,5	-7,0	15,4	-7,2	3,8	-5,0	38,3	63,3	15,2	31,9	27,2	29,3	55,7
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	32,9	7,3	34,8	10,7	44,3	2,4	36,5	50,7	12,6	37,3	43,9	15,0	-11,7	11,6	78,3	53,6	60,5	180,7
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	-4,5	-3,0	9,0	7,9	32,7	-0,8	-4,3	16,6	5,6	6,3	-4,1	8,9	18,1	17,4	42,1	39,7	55,6	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	1,7	0,4	-3,3	-10,6	-10,7	-11,2	-12,4	-19,2	-9,7	-14,5	-8,0	-17,8	-11,6	-2,2	-13,2	-12,4	-8,1	-11,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.II	8,8	9,4	12,6	13,1	11,3	8,7	8,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.III	-11,2	20,5	1,3	-2,8	-16,0	-20,8	-22,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.II	-13,4	22,1	-0,1	-4,1	-17,1	-23,4	-25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	8,5	3,3	-10,9	-8,3	-13,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.II	-5,2	31,1	13,1	9,6	-10,5	-15,2	-16,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.II	-9,1	34,2	11,6	9,4	-11,5	-18,2	-20,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	18,2	10,1	-7,1	-5,7	-4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-13,8	-12,9	-12,5	-7,5	-7,4	-11,2	-14,1	-9,6	-14,6	-13,1	-10,2	-8,7	-3,7	-5,7	-8,7	-7,8	-9,8	-8,3
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	4,7	1,3	3,1	2,4	6,8	-0,3	-0,1	4,8	4,1	0,3	3,6	1,9	1,8	9,9	6,4	3,9	5,5	6,4
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	11,3	10,3	18,6	-4,2	-6,4	-0,4	19,5	20,1	20,6	15,1	-0,9	-8,1	-3,7	-2,6	-7,7	-8,9	-6,8	4,8
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,1	3,0	2,7	1,5	0,1	2,8	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	7,4	1,2	-1,5	-1,8	-4,6	1,5	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	14,5	5,3	12,8	2,6	3,2	4,3	-0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,4	2020.II	121,2	2021.II	-26,3	6,7	10,7	5,3	10,0	18,1	10,6	26,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	3,5	2,1	0,5	6,5	1,7	1,1	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios; Informação disponível em 30/11/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022			2023		2022		2023										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	23,2	28,4	15,9	12,8	-4,7	-9,0	18,0	8,8	13,0	6,4	18,3	-4,0	-7,1	-2,9	-10,5	-7,5	-8,6	-3,1	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,7	28,2	12,3	8,2	-1,3	-10,4	12,9	5,1	8,1	4,1	12,0	-4,2	-0,8	0,9	-9,2	-9,9	-12,0	-2,5	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,3	28,6	12,4	11,5	-3,1	-9,3	8,3	7,0	10,1	9,2	14,5	-4,4	-2,9	-2,2	-9,5	-5,9	-11,8	-2,3	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	20,8	27,7	11,0	5,5	-1,5	-11,1	12,0	0,3	5,0	2,5	8,8	-7,3	1,7	0,5	-8,8	-14,0	-11,0	-2,2	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	-12,2	17,7	27,6	31,2	24,5	24,8	-12,0	-8,5	31,3	16,6	25,0	12,3	36,0	-3,7	-18,8	-10,9	-14,8	-6,9	-2,7	-6,4	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,7	37,4	17,7	8,6	-6,4	-12,1	17,0	10,0	10,8	6,4	8,7	-7,0	-4,8	-7,6	-7,9	-15,8	-12,7	-2,0	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,6	27,7	16,7	14,6	0,5	-2,8	13,6	9,3	14,9	13,4	15,3	-2,6	1,8	2,1	1,7	-3,5	-6,3	2,6	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	17,0	17,3	23,1	7,2	3,1	-0,8	22,6	18,3	10,3	10,5	1,8	-3,1	4,9	7,4	0,1	10,1	-10,3	5,1	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,1	30,3	17,2	11,8	-0,5	-2,3	13,6	13,2	14,2	7,9	13,4	-2,6	0,3	0,5	2,8	-3,6	-5,8	-4,1	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	95,9	jun/22	-17,8	27,0	52,4	61,7	18,9	-6,6	-22,2	-30,1	24,1	11,6	0,5	-11,0	-9,1	-18,7	-19,5	-27,4	-27,7	-36,0	-26,0	-10,4	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,6	69,9	70,3	75,9	74,6	72,4	73,6	66,9	75,5	72,9	78,9	73,2	73,9	76,7	74,1	68,9	73,8	69,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-32,4	abr/20	51,4	abr/21	-12,6	22,1	30,5	36,4	18,0	2,2	-7,7	-13,7	17,0	12,1	5,2	4,0	-2,3	-5,8	-7,4	-9,8	-10,7	-15,6	-14,9	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-6,5	ago/23	19,6	jun/22	-2,3	7,8	16,6	17,8	12,7	6,3	-2,5	-5,3	13,5	9,7	7,8	6,7	4,4	0,3	-2,8	-5,2	-4,6	-6,5	-4,7	-4,6	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-14,1	ago/23	28,1	ago/22	-3,8	8,9	20,4	22,9	13,2	2,9	-7,2	-10,0	13,7	12,2	6,9	4,2	-2,3	-5,3	-6,9	-9,4	-9,1	-14,1	-6,9	-5,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-11,1	-15,9	-14,7	-16,8	-19,5	-15,0	-15,8	-15,2	-14,1	-14,9	-14,4	-19,3	-16,6	-19,0	-19,6	-19,9	-22,0	-20,2
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	2020.I	51,6	1987.II	-15,8	2,6	-5,7	-9,3	-5,8	1,7	-4,6	-6,4													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volumen) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-38,9	2020.II	40,3	2021.II	-18,6	12,3	17,4	18,0	9,6	11,0	4,9	0,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	41,0	2021.II	-11,6	10,6	8,6	11,8	4,8	5,6	0,3	-2,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-50,7	2020.II	62,4	2022.II	-33,6	17,2	40,8	33,2	20,4	22,8	14,3	5,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volumen) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	36,0	2021.II	-11,8	12,2	11,1	11,8	5,4	4,7	1,0	-0,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	37,0	2021.II	-10,0	11,7	9,8	11,4	5,0	3,7	0,7	-0,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-32,9	2020.II	31,6	2021.III	-20,5	15,3	17,9	13,8	7,6	10,0	2,4	2,7													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,4	2021.II	-20,4	20,4	34,4	36,6	22,5	18,7	5,2	-2,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,3	2021.II	-13,6	19,5	25,8	30,5	18,0	12,2	-1,9	-8,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	85,8	2022.II	-34,2	22,8	56,9	51,6	32,3	33,2	20,4	8,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	-14,9	21,6	31,9	35,8	19,1	8,6	-4,2	-8,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,8	2021.II	-13,6	20,8	31,6	36,3	19,8	8,0	-5,2	-9,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	48,6	2022.II	-21,1	25,7	33,7	33,9	15,9	11,7	0,8	-4,3													
Deflador das Exportações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2009.III	16,9	2022.II	-2,3	8,1	15,8	15,8	11,7	7,0	0,3	-2,9													
Deflador das Importações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-11,4	2009.III	22,9	2022.II	-4,0	8,2	19,8	21,5	13,0	3,7	-5,2	-8,1													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	2,5	2023.II	-2,1	-2,8	-2,4	-2,7	-1,7	1,2	2,5	0,4													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 e 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022		2023			2022		2023											
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	9,1	9,9	8,0	4,4	3,5	9,9	9,6	8,4	8,2	7,4	5,7	4,0	3,4	3,1	3,7	3,6	2,1	1,5	
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	11,7	13,5	10,4	3,9	2,5	13,6	13,3	11,3	10,7	9,1	6,3	3,3	2,1	1,7	2,8	3,0	0,8	0,0	
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	5,2	4,5	4,4	5,0	4,8	4,4	4,1	3,9	4,5	4,8	4,8	4,9	5,3	5,0	4,9	4,4	4,1	3,9	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	9,5	10,2	8,4	5,7	4,8	10,2	9,8	8,6	8,6	8,0	6,9	5,4	4,7	4,3	5,3	4,8	3,2	2,2	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	6,5	7,2	7,1	5,7	4,4	7,2	7,3	7,0	7,2	7,0	6,6	5,4	5,3	4,7	4,5	4,1	3,5	2,9	
Preços na Produção Industrial																												
Índice total	vh/%	jan/11	-6,6	mai/20	26,6	mar/22	-4,2	8,9	20,5	22,2	13,6	6,3	-3,5	-5,8	14,0	10,6	10,3	8,9	0,1	-0,9	-3,5	-5,9	-6,6	-5,5	-5,2	-4,9	-6,2	
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/11	-2,3	nov/23	16,4	mai/22	-1,1	5,6	14,5	15,4	13,6	10,3	2,5	-0,8	13,6	12,8	12,2	10,6	8,1	4,6	2,2	0,7	0,1	-0,6	-1,8	-1,8	-2,3	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	46,2	42,2	25,9	11,1	12,7	41,7	33,3	27,2	27,9	22,6	12,5	13,4	7,3	7,0	14,7	16,4	20,2	23,6	
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,7	abr/20	44,5	abr/22	-0,2	19,7	29,5	25,0	23,1	10,2	-0,4	1,3	22,2	18,2	13,8	10,2	6,5	4,1	-2,3	-3,0	-3,3	1,5	5,7	2,7	0,9	
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	39,5	36,9	31,0	19,1	14,8	39,7	31,3	33,5	30,2	29,1	26,7	16,6	14,2	14,2	14,5	15,6	14,1	13,9	
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,6	mar/22	2,3	13,1	32,8	30,0	32,9	23,8	11,6	9,1	32,5	27,8	26,0	25,1	20,5	17,3	10,1	7,5	7,1	10,0	10,2	7,6	5,2	
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,5	abr/20	24,4	mar/22	-4,2	3,3	19,0	18,1	18,1	18,9	10,2	8,3	18,2	19,5	19,6	18,7	18,5	16,8	8,5	5,3	6,0	8,0	10,9	10,3	11,6	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,3	jan/94	5,5	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,8	-0,5	0,4	1,0	1,7	-0,4	0,0	0,3	0,3	0,7	1,3	0,9	0,9	1,8	1,9	1,5	1,1	1,0	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	8,7	2023.I	2,0	1,9	5,0	5,4	7,9	8,7	7,7	7,5														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	9,7	2022.IV	0,6	2,0	7,5	8,6	9,7	7,9	5,1	4,6														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 30/11/2023.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de



combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.

- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é



obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.

- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.



- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2023 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.



- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 18 de janeiro de 2024
